



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO-
IFRJ

RESOLUÇÃO Nº 23 DE 23 DE JULHO DE 2019.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR E REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO – IFRJ, nomeado em 07 de maio de 2018, nos termos do Decreto Presidencial de 19 de abril de 2018, no uso de suas atribuições legais e regimentais,

RESOLVE:

- 1 - **Aprovar, ad referendum,** a oferta e Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada de **Direção Audiovisual** no *campus* Nilópolis do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ, conforme anexo a esta resolução;
- 2 - Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.


RAFAEL BARRETO ALMADA
Presidente

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO EXTENSÃO EM DIREÇÃO AUDIOVISUAL

NILÓPOLIS
DEZEMBRO/2018

Reitor

Rafael Barreto Almada

Pró-Reitor de Planejamento e Administração
Igor da Silva Valpassos

Pró-Reitor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
Alessandra Ciambarella Paulon

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
Rodney Cézar de Albuquerque

Pró-Reitor de Extensão
Cristiane Henriques de Oliveira

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional, Valorização de Pessoas e Sustentabilidade
José Arimathéa Oliveira

Diretor Geral do Campus Nilópolis
Wallace Vallory Nunes

Diretor de Ensino Médio e Técnico
Thiago Matos Pinto

Diretor de Ensino de Graduação e Pós-Graduação
Fabiana da Silva Campos Almeida

Diretor Adjunto de Infraestrutura
Carlos Alberto de Souza Amaral

Diretor Adjunto de Administração, Planejamento e Finanças
Alberto Carlos Cardoso

Equipe Técnico-Pedagógica

Equipe Técnico – Administrativa

Corpo Docente

Nome	Endereço eletrônico
Stefan Kolumban Hess	stefan@stefanhess.com.br
Daniela Vitorino	caminholafilmes@gmail.com
Alan Minas	caminholafilmes@gmail.com
Adailton Medeiros	adailtonmedeiros@pontocine.com.br
Rodrigo Carvalho	rodri.carvalho@gmail.com



SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO

DADOS GERAIS

Nome da Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ)

Campus: Nilópolis.

CNPJ do Campus : 10.952.708/0009-53

Diretor Geral do Campus : Wallace Vallory Nunes

Endereço do Campus : Rua Coronel Delio Menezes Porto, 1045, Centro Cidade: Nilópolis

Estado: Rio de Janeiro CEP: 26530-060

Telefone: (21) 3236-1805

Site da Instituição: www.ifrj.edu.br

1.2 DOS RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO

Proponente: João Guerreiro

Campus: Campus Nilópolis Cargo/Função: Professor EBTT Matrícula SIAPE: 2014099

Endereço eletrônico: joao.mendes@ifrj.edu.br

1.2.1 Equipe envolvida na elaboração do projeto

Nome: Ana Luisa Soares da Silva

Campus: Nilópolis

Participação: Professora EBTT Matrícula SIAPE: 1.362.882

Endereço eletrônico: ana.silva@ifrj.edu.br

DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do curso: Curso de Direção Audiovisual

Eixo tecnológico: Produção Cultural e Design

Carga horária total: 160 horas

Escolaridade mínima: Ensino fundamental Completo

Classificação: Curso de Extensão

Número de vagas por turma: 25

Frequência da oferta do curso: de acordo com a demanda

Periodicidade das aulas: uma vez por semana

Modalidade da oferta: Presencial

Turno: Manhã e tarde

JUSTIFICATIVA

Na contemporaneidade, vivenciamos o que alguns autores denominam de uma época aonde as relações sociais vem sendo mediadas pelas imagens. Guy Debord (1997) vai denominar essa fase do capitalismo com a época da “sociedade do espetáculo”. Mesmo se questionarmos se todos os meios de comunicação são realmente produtores de imagem como forma de poder (será que a forma de produção e consumo dessas imagens não varia de uma mídia corporativa para uma mídia alternativa?), parece-nos que vivemos um momento da história onde há diversas formas de registro de imagens que vão do aparelho celular aos documentários cinematográficos e vem marcando a nossa forma de viver, pelo menos no que denominamos de Ocidente.

Sob o ângulo da juventude, pessoas que nasceram a partir da década de 90 do Século passado, há uma determinada naturalização sobre a forma de produzir as imagens e seu consumo. A sua grande maioria já nasceu em uma fase de mediação do seu cotidiano por imagens, sejam as produzidas por *smartphones*, sejam as com que se deparam no dia a dia, como *outdoors*, *pop-ups* ou *marketing* que surgem durante suas navegações na rede mundial de computadores (*internet*).

Tendo como pano de fundo esse olhar sobre a produção e consumo de imagens, identificamos uma oportunidade de qualificarmos os produtos audiovisuais através de ações de pesquisa, debates e investigação imagética para produção de roteiros que devem ser experimentais, mas também, reflexões sobre seus cotidianos e suas narrativas mediadas pelas suas realidades socioculturais, como nos apresenta Gonçalves e Head (2009).

Nosso curso de Direção Audiovisual busca formar esse profissional. Outro importante fator para a oferta é a falta de um curso gratuito de Direção Audiovisual na Baixada Fluminense e na sua área de influência direta (zona norte e oeste do município do Rio de Janeiro). Cabe salientar, ainda, a existência de dois importantes pólos audiovisuais nessa região: a Baixada Fluminense e a zona oeste do município do Rio de Janeiro.

Com relação à Baixada Fluminense, diagnosticamos que, nos últimos 15 anos se solidificou um circuito de cineclubes. Temos mais de 13 cineclubes já identificados na pesquisa de avaliação de demanda e muitos deles já registrados no documentário “Cineclubismo na BXD” da diretora Carol Vilamaro (2018). Com a facilidade proporcionada pelas novas tecnologias de comunicação e informação, grupos de jovens da Baixada vêm produzindo e exibindo curtas e longas metragens produzidos por eles. O curso de Direção Audiovisual poderá potencializar essas produções.

Percebemos, ainda, durante a disciplina optativa “Roteiro” ofertada pelo curso de Bacharelado em Produção Cultural (IFRJ/Campus Nilópolis), uma demanda crescente por parte de nossos alunos pela linguagem audiovisual. A seleção e premiação de nossos alunos no Edital ELIPSE - Programa Estadual de Fomento ao Curta Universitário – nos últimos 3 anos comprovam o empenho dos nossos estudantes na produção de roteiros. O curso de extensão FIC poderá aprofundar o conhecimento dos nossos discentes.

Ainda na área de influência direta do IFRJ/Campus Nilópolis, temos o maior exibidor de cinema nacional, o Ponto Cine. Situado em Guadalupe (município do Rio de Janeiro), o Ponto Cine tem parceria com o Ponto Solidário, uma Organização da sociedade Cível de Interesse Público (OSCIP), com a qual desenvolve diversos projetos de audiovisual e educação. O intuito é que o curso também tenha alunos oriundos dos projetos do Ponto Cine e do Ponto Solidário e, se possível, ser realizado nas dependências do Ponto Cine.

Estes dois polos de audiovisual, complementados pelas demandas de alunos do próprio curso de Bacharelado em Produção Cultural, justificam a oferta do curso FIC em Direção Audiovisual, na modalidade presencial, agregando formação profissional com inclusão social. O curso visa, ainda, ampliar a oferta de profissionais do audiovisual frente ao crescente aumento de demanda gerado pela obrigatoriedade de conteúdo audiovisual criado pela lei da TV paga nº. 12.485 de 12 de setembro de 2011. A referida lei obriga a veiculação de produção nacional. De acordo com a lei,

“Os canais que exibem predominantemente filmes, séries, animação, documentários (chamados de canais de espaço qualificado) passam a ter a obrigação de dedicar 3 horas e 30 minutos semanais de seu horário nobre à veiculação de conteúdos audiovisuais brasileiros, sendo que no mínimo metade deverá ser produzida por produtora brasileira independente” (MinC, s/d).

Assim, temos mais um fator que vem impactando a demanda por profissionais na área de produção de roteiros de audiovisual.

O curso de extensão em Direção Audiovisual apresenta, então, uma demanda de mercado, uma possibilidade de profissionalização para jovens da Baixada Fluminense e seu entorno imediato e permitirá uma formação crítica, técnica e de qualidade de forma gratuita e presencial.

Localização do Campus

O município de Nilópolis é o menor município do Estado do Rio de Janeiro em área territorial, possuindo 19,50 km², com uma população estimada, no ano 2013, em 158.288 habitantes. Seu nome foi dado em homenagem ao presidente da república Nilo Peçanha. Localiza-se onde era a antiga Fazenda São Mateus ainda hoje existe a capela de mesmo nome.

O município já foi o menor do Brasil e recebeu presença de imigrantes de origem judaica e notavelmente imigrantes de origem sírio-libanesa nas primeiras décadas do século XX. O Município congrega nilopolitanos de várias origens, desde interiorano- fluminenses a nordestinos.

Nilópolis está situada na microrregião do Rio de Janeiro, e está a 34 quilômetros da capital. Possui uma unidade de conservação municipal denominada Parque Natural Municipal do Gericinó com uma área de 63,36 hectares. Em 2011, o município superou as metas projetadas para o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (I- DEB) alcançando os valores de 4,4 e 4,1 para as etapas de ensino avaliadas: os anos iniciais e finais do ensino fundamental. Com um índice de Desenvolvimento Humano Municipal de 0,753 registrado no ano de 2010, segundo a classificação do PNUD, o município está entre as regiões consideradas de médio desenvolvimento humano (I- DH entre 0,5 e 0,8). Nilópolis ocupa a 9ª melhor posição em relação aos outros municípios do Estado tendo registrado o valor de rendimento nominal médio mensal per capita de 823 reais em 2010.

As atividades econômicas de Comércio e a Prestação de Serviços representam aproximadamente 70% na participação na atividade econômica, com cerca de 1.600 empresas instaladas, que contribuem para a geração de um Produto Interno Bruto em torno 1.813 milhões de reais.

OBJETIVOS DO CURSO

4.1 OBJETIVO GERAL

O curso tem como objetivo principal propiciar, aos discentes, os conhecimentos básicos para a direção de produtos audiovisuais.

PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

Ao final do curso, o aluno estará capacitado a dirigir um produto audiovisual.

POSSÍVEIS ÁREAS DE ATUAÇÃO

Na conclusão do curso, o profissional poderá atuar como autônomo ou em empresas de radiodifusão; produtoras e estúdios de áudio e vídeo; emissoras e produtoras de rádio e televisão educativas, comunitárias e comerciais; agências de notícia e provedores de internet e, principalmente em empresas cinematográficas e televisivas.

DIFERENCIAIS DO CURSO

Este curso de qualificação visa à formação prioritariamente de jovens para o mundo do trabalho, qualificando-os com conhecimentos teóricos e práticos em argumentos cinematográficos, direção de curtas e longas-metragens, além de ser ministrado por profissionais do IFRJ e profissionais com notório saber já atuando no mercado do audiovisual.

PRÉ-REQUISITOS E MECANISMOS DE ACESSO AO CURSO

O aluno ingressante no curso de extensão em Direção Audiovisual deve possuir como requisito, no mínimo, Ensino fundamental completo, ter, no mínimo, 16 anos completos, e ser selecionado através de processo seletivo, como descrito em edital.

MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular do curso de Extensão em Direção Audiovisual, na modalidade presencial, está organizada por componentes curriculares em regime modular, com carga horária total de 160 horas.

A hora aula dos cursos é definida como tendo 60min h/a (sesenta minutos, hora/aula) de duração.

O quadro abaixo descreve a matriz curricular do curso e a seguir são apresentadas as ementas.

Disciplina	CH
Fotografia, Fotografia Cinematográfica, Iluminação	16h
Produção e Produção Executiva, Panorama sobre distribuição e exibição (Digital: Cinema, TV e Novas Mídias)	8h
Direção	28h
Captação de som; Edição de Som	8h
Direção de Arte, Cenografia, Figurino	8h
Edição e montagem	12h
Expressão Escrita	12h
História da Arte, Cinema e Audiovisual (cinema de gênero)	16h
Roteiro	28h
exibição de filmes/ debates	16h
Realização	8h
TOTAIS	160h

DESCRIÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES

Disciplina: Fotografia, Fotografia

Cinematográfica, Iluminação

Carga horária: 16h

Ementa:

Elementos fundamentais da cinematografia como: visão; enquadramento; luz; exposição; cor e óptica, associados à importantes conhecimentos sobre tecnologia. O conteúdo técnico é suplementado pelo estudo da luz na pintura e no cinema, assim como a reflexão a respeito da produção de imagem e as maneiras de construí-la. O registro a luz do mundo e também como recriá-la, através de diafragmas, histogramas, obturações, key e fill lights. O que é a Direção de Fotografia? Qual seu papel técnico e criativo? Qual o papel da luz e da câmera na construção dramática de um filme, seja ele documentário ou ficção?

Bibliografia:

MOURA, Edgar 50 anos luz, câmera, ação São Paulo SENAC 2001

DUBOIS, Philippe O ato fotográfico São Paulo Papyrus 2004

PEDROSA, Israel O universo da cor Rio de Janeiro Senac Nacional 2004

**Disciplina: Produção e Produção Executiva,
Panorama sobre distribuição e exibição (Digital:
Cinema, TV e Novas Mídias)
Carga horária: 08h**

Ementa:

A cadeia produtiva do audiovisual. Os dois modelos básicos de funcionamento da indústria audiovisual: o

modelo baseado em recursos privados e o modelo baseado em recursos públicos.

Características básicas da

economia cinematográfica no Brasil.. A repartição das receitas entre os diversos elos da cadeia produtiva. As

diferentes “janelas” de consumo de cinema: salas de exibição, homevideo, televisão, mercados ancilares.

Competição e repartição das receitas entre as “janelas”. O papel de cada um dos elos da cadeia produtiva, seus riscos e seu futuro.

Bibliografia:

Watts, Harris. On Camera - O Curso de Produção de Filme e Vídeo da Bbc . São Paulo: Summus, 1990.

ZETTL, Herbert. Manual de produção de televisão. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MACHADO, Arlindo. Pré-cinemas & pós-cinemas. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2002.

Marques, Aída. Idéias em Movimento - Produzindo e Realizando Filmes no Brasil. São Paulo: Rocco, 2007.

MASCELI, Joseph V. Os cinco Cs da cinematografia. São Paulo: Summus, 2010.

Disciplina: Direção
Carga horária: 28h

Ementa:

Através do conhecimento teórico obtido em outras disciplinas, pretende-se estimular a discussão e reflexão sobre temas relacionados à realização audiovisual, com o objetivo de produzir curtas que estimulem a experimentação de linguagens e técnicas.

Além disso, a intenção do curso é oferecer uma visão geral de cada uma das etapas, da pré-produção à finalização, incluindo o trabalho de divulgação, para permitir um conhecimento amplo da realização audiovisual..

Aulas expositivas, dialogadas e com a atuação prática dos alunos, visando colocar em prática o aprendizado obtido nas disciplinas teóricas.

Bibliografia:

AUMONT, Jacques. O cinema e a encenação. Lisboa: Texto & Grafia, 2006. 192 p. (Coleção Mi.mé.sis : artes e espetáculo ; 1). ISBN 9789899568938.

NACACHE, Jacqueline. O ator de cinema. Lisboa: Texto & Grafia, 2012. 190 p. (Coleção mi.mé.sis : artes e espetáculo ; 11). ISBN 9789898285515.

STANISLAVSKI, Konstantin. A preparação do ator. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, c1999. 365 p. ISBN 9788520002681.

Bibliografia Complementar

BARR, Tony. Acting for the camera. New York: Harper, 1997 xi, 361 p. ISBN 0060928190.

BOAL, Augusto; BOAL, Julián. Jogos para atores e não atores. São Paulo: Cosac Naify, 2015. 411 p. ISBN 9788540509313.

GERBASE, Carlos. Cinema: direção de atores : antes de rodar, rodando, depois de rodar. 2. ed. Porto Alegre: Artes & Ofícios, 2007. 127 p. ISBN 9788574211022.

TUCKER, Patrick. Secrets of screen acting. 3rd ed. New York; London: Routledge, 2015. vii, 245 p. ISBN 9781138793408.

VAN SIJLL, Jennifer. Narrativa cinematográfica: contando histórias com imagens em movimento. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017. 314 p. ISBN 9788546901371.

Disciplina: Captação de som; Edição de Som
Carga horária: 08h

Ementa:

O som como recurso da linguagem audiovisual. Som e edição; Análise e construção da linguagem sonora do filme; percepção sonora e princípios de acústica; o som a construção do espaço no filme; a linguagem do som no filme; relação sons organizados e ruídos; possibilidades estéticas da continuidade e da descontinuidade do som no filme. Gravação. Mixagem. Materização. O som no filme. Funções. Semiótica do som no cinema. Música. Funções musicais no filme.

Bibliografia:

FLÔRES, Virginia O cinema: uma arte sonora São Paulo Annablume 2013
CHION, Michel. A Audiovisão: som e imagem no cinema Lisboa Texto & Grafia 2008
OPOLSKI, Débora Introdução ao desenho de som: uma sistematização aplicada na análise do longa-metragem Ensaio sobre a cegueira. João Pessoa Editora UFPB 2013
COSTA, Fernando M. da. O som no cinema brasileiro Rio de Janeiro 7Letras 2008
MANZANO, Luiz Adelmo F. Som-imagem no cinema: a experiência alemã de Fritz Lang São Paulo Perspectiva 2010

Disciplina: Direção de Arte, Cenografia, Figurino
Carga horária: 08h

Ementa:

Noções básicas de organização do processo criativo do diretor de arte com enfoque na cenografia e figurino. Especificações da função de diretor de arte, cenógrafo e sua equipe e a relação com o diretor e o diretor de fotografia. Figurinos para TV e Publicidade, Gestão de Projetos Criativos , Cenografia para Cinema , Cenários para TV , Composição Estética de Figurinos.

Bibliografia:

HAMBURGER, Vera Arte em cena: a direção de arte no cinema brasileiro São Paulo

Senac; SESC -Serviço Social do Comércio 2014

COUSINS, Mark História do Cinema: dos classicos mudos ao cinema moderno Nova Iguaçu Martins Editora 2013

LO BRUTTO, Vincent Filmmaker's guide to production design. New York Allworth Press 2002

DEL NERO, Cyro Cenografia: uma breve visit São Paulo Claridade 2008

BARROS, Lilian Ried Miller.

A cor no processo criativo: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe São Paulo Senac 2006

HALLIGAN, Fionnuala Production Design USA Focal Press 2013

LEITE, Adriana; GUERRA, Lisette. Figurino: uma experiencia na ^televisão. São Paulo Paz e Terra 2002 DALMIR, Rogério Pereira. e VIANA, Fausto

Figurino e Cenografia para Iniciantes Estação das Letras Rio de Janeiro 2015

Disciplina: Edição e montagem
Carga horária: 12h

Ementa:

A construção de sentidos da narrativa audiovisual durante o processo de edição e montagem de uma obra cinematográfica. O manejo do tempo e o estabelecimento do ritmo da obra. Montagem invisível. A relação entre o editor/montador, o diretor, o roteiro e o material bruto captado. Edição não-linear de vídeo digital.

Noções do uso das ferramentas de edição e montagem. Decupagem e organização do material a ser editado/montado. Planejamento da edição/montagem. Técnicas de edição e montagem. Primeiro corte, Ajuste de corte. Ritmo. Transição. Edição de som e mixagem. Áudio digital, canais de áudio. Finalização, exportação da edição e masterização.

Bibliografia

AMIEL, Vincent. Estética da montagem. Lisboa: Texto & Grafia, 2010

DANCYGER, Ken. Técnicas de edição para cinema e televisão: história, teoria e prática. São Paulo: Elsevier, 2007.

MURCH, Walter. Num piscar de olhos: a edição de filmes sob a ótica de um mestre. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

EISENSTEIN, Sergei. A Forma do Filme. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

EISENSTEIN, Sergei. O Sentido do Filme. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

LEONE, Eduardo; MOURÃO, Maria Dora. Cinema e montagem. São Paulo: Ática, 1987.

MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. São Paulo: Brasiliense, 2007.

RABIGER, Michael. Direção de Cinema. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

Disciplina: Expressão Escrita

Carga horária: 12h

Ementa:

Competência comunicativa: conhecimentos gramaticais, socioculturais, discursivos e estratégicos presentes no processo comunicativo das diferentes modalidades de linguagem verbal e não verbal. Correção gramatical e adequação discursiva. Pontuação, concordância, regência, crase, colocação pronominal e acentuação gráfica. Operadores argumentativos e coesão textual. Estratégias discursivas e coerência textual. Descrição e narração. Técnicas de leitura crítica de textos do âmbito pessoal, acadêmico e profissional.

Bibliografia

- ANDRADE, M. M. e MEDEIROS, J. B. Comunicação em Língua Portuguesa: noções básicas para cursos superiores. São Paulo: Atlas, 2008.
- ABREU, Antonio Suárez de. Curso de Redação. São Paulo: Ática, 2004.
- Favero, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais. São Paulo: Ática, 2009. 2a edição
- BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.
- DONDIS, A. Donis. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- FIORIN & PLATÃO. Para entender o Texto. São Paulo: Ática. 2007.
- TODOROV, Tzvetan. As Estruturas Narrativas. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- VOGLER, Christopher. A Jornada do Escritor. São Paulo: Aleph. 2015.

Disciplina: História da Arte, Cinema e Audiovisual
Carga horária: 16h

Ementa:

Panorama geral da história da arte desde a pré-história até o século XIX, contemplando os principais artistas, escolas e conceitos .

As origens e os pioneiros do cinema no Brasil. Os ciclos regionais. As grandes empresas produtoras dos anos

40 e 50: Atlântida, Cinédia, Vera Cruz. O Cinema Novo. As intervenções estatais desde os anos 30. A

Embrafilme e a produção brasileira dos anos 70 e 80. A crise dos anos 90. A “retomada” da produção

cinematográfica a partir de 1994 até hoje. A história do cinema e do audiovisual, desde seus antecedentes

(pré-cinemas) até o surgimento da TV , a origem. Os principais canais ao longo da história: Tupi, Record,

Excelsior, TV Globo, Band, Manchete e SBT. Os canais estatais e públicos. A chegada da TV por Assinatura e

dos canais estrangeiros. Abertura da TV aberta ao capital estrangeiro. Panorama atual e perspectivas.

Relações Étnico-Raciais e o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, conforme a Resolução no 1 de 17/06/2004 , do CNE.

Bibliografia:

ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo:

Companhia das Letras, 1992.

BERNARDET, Jean-Claude. Cinema Brasileiro. Propostas Para Uma História. São Paulo: Companhia de

Bolso, 2009.

COUSINS, Mark. História do Cinema. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

DESBOIS, Laurent. A Odisseia do Cinema Brasileiro: Da Atlântida A Cidade De Deus. Rio de Janeiro: Cia

das Letras, 2016.

OLIVEIRA, Sandra Ramalho. Imagens também se lê. São Paulo: Rosari, 2009.

Disciplina: Roteiro

Carga horária: 28h

Ementa:

Introdução à criação de um roteiro para cinema e TV: idéia, sinopse, argumento, escaleta e roteiro. As diversas fases dramáticas de um filme e suas disposições, diferentes estilos e linguagens.

Elementos da Dramaturgia. A construção dos personagens. Elaboração do plot e argumento, conflito, enredo e trama. Adaptação. Gráficos de intensidade. Revisão e preparação de originais. Exercícios práticos de criação.

Bibliografia:

- KALLAS, Christina. Na sala de roteiristas: Conversando com os autores de Friends, Família Soprano, Mad Men, Game of Thrones e outras séries que mudaram a TV. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.
- MACHALSKI, Miguel. Roteiro Cinematográfico: uma viagem imprevisível. São Paulo: Tzed., 2011.
- MENDES, João Maria. Culturas Narrativas Dominantes, O caso do Cinema. Lisboa: Edial, 2009.
- PUCCINI, Sérgio. Roteiro de documentário: da pré-produção à pós-produção. Campinas: Papyrus, 2012.
- VANOYE, Francis. Scénarios modèles, modèles de scénarios. Paris: Armand Colin, 2008.

Disciplina: Linguagem Crítica do Cinema e Audiovisual (exibição de filmes/ debates)
Carga horária: 16h

Ementa:

Em Linguagem Crítica do Cinema e Audiovisual serão estudadas as especificidades da teoria crítica cinematográfica. O curso apresentará, discutirá e analisará temas que concernem à análise fílmica e aos diversos níveis da prática de crítica cinematográfica. Daremos especial atenção aos debates em torno das teorias dos cineastas/ autores e seus contextos temporais, locais e globais, além de analisarmos noções como dispositivo cinematográfico e espectador. Num horizonte mais amplo, o curso pretende problematizar o paradigma textualista dos estudos fílmicos, apresentando aos alunos alguns trabalhos mais recentes que se dedicam a observações sobre o papel ativo das audiências de produtos audiovisuais.

Bibliografia:

AUMONT, J. A imagem. São Paulo: Papyrus, 2011.
MACHADO, Roberto. Deleuze, a arte e a filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.
BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1996. (Obras escolhidas, 1.).
MASCARELLO, Fernando. História do cinema mundial. Campinas: Papyrus, 2012.
Aumont, J. A estética do filme. Campinas: Papyrus 1994.

Disciplina: Realização

Carga horária: 08h

Ementa:

A disciplina funciona de forma integrada aos conhecimentos obtidos nas disciplinas do curso.. Pretende proporcionar ao estudante uma visão sistêmica do processo de realização audiovisual, com foco na realização de episódios para um websérie.

Bibliografia:

OBICI, Giuliano Lamberti. Condição da escuta: mídias e territórios sonoros. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008.

SCHAFER, R. Murray. O Ouvido Pensante. São Paulo: Unesp, 1992.

XAVIER, Ismail. A experiência do cinema: antologia. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

MACHADO, Arlindo. O sujeito na tela: modos de enunciação no cinema e no ciberespaço. São Paulo:

Paulus, 2007.

STAM, Robert. Introdução à teoria do cinema. Campinas: Papyrus, 2006.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS

As aulas serão ministradas seguindo os planos de aula desenvolvidos. As mesmas serão expositivas, dialogadas e com a participação de convidados já inseridos no mundo do trabalho do audiovisual. Os alunos terão acesso à apostilas, slides, matérias de revistas impressas e digitais, banco de imagens etc.. Estes materiais terão como objetivo situar os alunos no andamento do curso e servir como base para realização das tarefas propostas nos planejamentos de aula. As aulas serão ministradas no Campus Nilópolis e na OSCIP Ponto Solidário/Ponto Cine, que conta com equipamentos para gravação e edição de vídeo, além de espaço de sala de aula e de projeção.

PRINCIPAIS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação do curso tem como foco o diagnóstico formativo, com ações voltadas a observar o desempenho e a dedicação do aluno no seu percurso acadêmico. Desta forma, optou-se pela avaliação contínua e processual considerando a frequência em cada módulo e resultado dos desafios a serem enfrentados no decorrer do curso. Como produto final teremos a apresentação de um roteiro produzido durante o curso.

FINS DE APROVAÇÃO/CERTIFICAÇÃO

O aluno, para estar apto à certificação, deverá ser assíduo às aulas em no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total de cada módulo; caso contrário, estará reprovado por falta de frequência. A reprovação e, conseqüentemente, a não certificação também acontecerão caso a média das notas dos componentes curriculares for inferior a 6,0.

MECANISMOS QUE POSSAM PERMITIR A PERMANÊNCIA, O ÊXITO E A CONTINUIDADE DE ESTUDOS DO DISCENTE

Visando ainda garantir a permanência e o êxito escolar, aos alunos que apresentarem dificuldade de aprendizagem será disponibilizado, pelos professores, apoio pedagógico. Incentivar-se-á a montagem de grupos de estudos, a fim de minimizar as dificuldades individuais encontradas no decorrer do processo de aprendizagem. Vale ressaltar que durante todo o curso, os alunos serão motivados a prosseguir seus estudos por meio dos demais cursos ofertados pelo IFRJ, principalmente o ensino médio e, para os que já possuem essa formação, o Bacharelado em Produção Cultural.

CERTIFICAÇÃO

Após conclusão do curso o estudante receberá o Certificado de Qualificação Profissional em Curso de Formação Inicial e Continuada em Produção de Roteiro para Audiovisual - Carga Horária: 160 horas.

REFERÊNCIAS

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Trad. Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

GONÇALVES, Marco Antonio; HEAD, Scott. Confabulações de alteridade: imagens dos outros (e) de si mesmos. In: GONÇALVES, Marco Antonio e HEAD, Scott. **Devires Imagéticos – a etnografia, o outro e suas imagens**. Rio de Janeiro, Ed. 7 letras, 2009.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União. Brasília, DF. Seção 01. Número 248, 23 de dezembro de 1996.

_____. **Decreto nº 5.154**, de 23 de julho de 2004. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004>. Acesso em: 27 de dezembro de 2018.

_____. **Decreto 5.840**, de 13 de julho de 2006. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-006/2006/decreto/D5840.htm>. Acesso em: 27 de dezembro de 2018.

_____. **Lei 11.741**, de 16 de julho de 2008. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato_2007-2010/2008/Lei/L11741.htm#art2>. Acesso em: 27 de dezembro de 2018.

_____. **Lei 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.ht>. Acesso em: 27 de dezembro de 2018.

MEC. **Guia Pronatec de Cursos FIC**. Disponível em:
<https://map.mec.gov.br/attachments/74900/guia_pronatec_de_cursos_fic_2016.pdf>. Acesso em: 27 de dezembro de 2018.

_____. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – 3ª Edição (Resolução CNE/CEB nº 01/2014)**.